



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ALEITAMENTO MATERNO: UM OLHAR PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ¹

Jaiane de Melo Vilanova Colodel², Maria Cristina Pansera de Araújo³, Ana Maria Marques de Carvalho ⁴, Sidinei Pithan da Silva⁵

¹ Pesquisa desenvolvida no Mestrado de Educação nas Ciências da Unijuí;

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: jaiane.vilanova@sou.unijui.edu.br

³ Graduação em Ciências biológicas. Doutora em Genética e Biologia Molecular. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

⁴ Graduação em Enfermagem. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

⁵ Graduações em Educação Física, Farmácia e História. Doutor em Educação. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é um evento social, que abrange aspectos fisiológicos, históricos, culturais e psicoemocionais. Com isso, faz-se necessário que as ações educativas nessa temática considerem a junção desses fatores. **Objetivo:** analisar a literatura acerca da atuação dos enfermeiros atuantes na assistência a díade mãe- bebê diante do processo educativo em aleitamento materno. **Método:** trata-se de uma revisão sistemática que analisou 09 artigos de pesquisas primárias acerca do processo educativo na amamentação. **Resultado:** observou-se que os profissionais enfermeiros ainda praticam uma ação educativa com foco no aspecto biológico da amamentação e adotam uma pedagogia tradicional baseada na transmissão de conhecimento. Nesse sentido, ações baseadas no diálogo e no compartilhamento de saberes são a minoria. **Conclusão:** notou-se uma fragilidade na prática educativa de enfermeiros, principalmente durante o pré-natal, sendo essencial a realização de novos estudos para analisar com mais profundidade a assistência dos enfermeiros à díade mãe-bebê.

INTRODUÇÃO

As práticas educativas em saúde têm passado por inúmeras transformações, a evolução ocorre de forma gradual, acompanhando as mudanças de paradigma em cada tempo histórico. A sua nomenclatura migrou de “educação sanitária” para “educação em saúde”, alterando a abordagem metodológica para o ensino à população. Na educação sanitária, o profissional transmitia o seu conhecimento, repassando orientações “para que o indivíduo aprendesse a cuidar da sua saúde”, que na época era vista como simplesmente uma “ausência de doença”. Outrora, na educação em saúde o indivíduo aprende a cuidar da sua saúde”, tendo papel mais ativo no processo de ensino (SILVA; MIALHE; PELICIONI; PELLICIONI, 2019, n. p).

No entanto, os resquícios da concepção tradicional permanecem no processo de educar na área da saúde, configurando-se em uma ação unilateral marcada pela ausência de diálogo e troca de informações, o profissional detém o conhecimento e repassa aos usuários dos serviços de saúde.



Ações, em sua maioria, voltadas para a prevenção de doenças, que colocam o indivíduo na função de espectador e mero receptor de informações. Obstando que ele seja protagonista no processo de ensino e aprendizagem, e torne-se atuante e responsável pelas mudanças de atitude em relação a sua realidade e saúde.

No tocante às práticas educativas realizadas por enfermeiros, Ramos et al. (2016) descrevem fragilidades nos processos dialógicos e participativos durante as ações educativas, destacam que a maioria das ações são hierarquizadas, desconsiderando os saberes prévios do indivíduo, o que resulta em ações que não condizem com as reais necessidades da população. Os autores relataram, ainda, que os fatores sociais, culturais e a realidade familiar não foram considerados no desenvolvimento das atividades educativas, baseando-se apenas no conhecimento técnico do profissional, excluindo a vivência da comunidade.

Essas ações educativas em um modelo tradicional, utilizando uma abordagem biomédica também estão presentes nas práticas educativas em aleitamento materno. Barbosa, Santos, Moraes, Rizzardi, Corrêa (2015) enfatizam que as orientações que as mulheres recebem sobre aleitamento materno são insuficientes no sentido de proporcionar meios para que ela adote uma atitude consciente. Para prosseguir com a abordagem no processo de ensino-aprendizagem no campo do aleitamento materno, cabe aqui conceituar o ato de amamentar. Almeida (1999) descreve como um ato que envolve fatores biológicos e socioculturais, não devendo dissociar esses dois fatores, o autor defende que ao pensar na temática, o conhecimento científico não pode sobrepor a construção social e cultural no panorama da amamentação.

Nesse contexto, é essencial que o profissional de saúde conheça a cultura, o entorno social da mulher e suas vivências familiares, encarando a amamentação como um evento fisiológico, histórico, social e cultural. Perilo e Martins (2019) expõem que o processo de educar precisa englobar as condições fisiológicas e clínicas da díade mãe-bebê, conjuntamente com a cultura, a rotina, o entorno da mulher e da família, abrangendo os aspectos biopsicosocioculturais. Com efeito, essa pesquisa objetivou analisar a literatura acerca da atuação dos enfermeiros atuantes na assistência a díade mãe- bebê diante do processo educativo em aleitamento materno.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, que analisou o material teórico de pesquisas publicadas acerca do processo educativo em aleitamento materno realizado por enfermeiros atuantes na assistência a díade mãe- bebê. Nesse estudo, adotou-se a revisão integrativa, a escolha baseou-se na sua abordagem metodológica, entre as revisões de literatura, a integrativa tem a



abordagem mais ampla, sendo a única que possibilita a inclusão de diversos métodos, sejam estudos experimentais, não-experimentais, teóricos, bem como, estudos empíricos (WHITTEMORE; KNAFT, 2005).

Souza, Silva e Carvalho (2010) ressaltam que a revisão integrativa contribui para o desenvolvimento de protocolos, validação de procedimentos, visto que, aponta o conhecimento atual sobre a temática pesquisada, no entanto, seu impacto é ainda maior, pois possibilita rever a prática profissional diária, lançando um pensamento crítico sobre como ela está sendo desenvolvida.

Quanto às etapas para o desenvolvimento de uma revisão integrativa, autores descrevem a sequência de diferentes formas, porém, o percurso metodológico é similar. Esse estudo seguirá as fases propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), considerando que as autoras buscaram contribuir na construção de revisões integrativas no cenário da enfermagem, a sequência aplica-se a essa pesquisa, que tem como plano de fundo a atuação de enfermeiros. Nesse sentido, as fases foram adotadas na seguinte ordem: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Inicialmente, definiu-se a seguinte questão norteadora: como o processo educativo em saúde realizado por enfermeiros, acerca do aleitamento materno voltado para a díade mãe-bebê é descrito na literatura científica? Com a definição da questão de pesquisa, partiu-se para a seleção dos artigos. Para o levantamento dos artigos e elaboração da revisão integrativa foi utilizado o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As palavras-chave selecionadas foram: aleitamento materno, educação em saúde, enfermagem. Utilizou-se o operador booleano “AND”, para identificar estudos sobre os três temas.

Para a estratégia de busca, já definida a base de dados e os termos de busca, definiu-se os critérios de inclusão e exclusão, essa definição deve ser transparente, visto que um indicador de qualidade das considerações da revisão é a expressividade da amostra (FERREIRA, 2019). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2012 e 2022, acesso ao texto completo disponível e idioma em português. E os critérios de exclusão foram: artigos não relacionados às práticas educativas em saúde e artigos de revisões de literatura.



Ao acessar o portal de periódicos da CAPES empregando as palavras-chave em português, encontrou-se quinhentos e dez (510) artigos. Na sequência, os critérios de inclusão foram aplicados: com a seleção do período de publicação, ficaram trezentos e setenta e sete (377) artigos, ao filtrar artigos com texto completo disponível e idioma em português, ficaram 198 (cento e noventa e oito) artigos. Procedeu-se, então, com a aplicação dos critérios de exclusão: retirando os artigos não relacionados às práticas educativas em saúde e artigos de revisão de literatura, ficaram 36 (trinta e seis) artigos.

Os 36 (trinta e seis) artigos, relacionados às práticas educativas em saúde, foram analisados, avaliando: objetivos dos estudos, materiais e métodos empregados, amostra, resultados e discussão, periódicos em que foram publicados e conclusão. Com isso, foram excluídos os artigos em que a prática educativa em saúde não estava voltada para a temática de aleitamento materno, restando vinte (20) artigos. Por fim, foram excluídos os artigos que não respondiam à questão norteadora, ou seja, eram artigos de educação e saúde em aleitamento materno em que não se podia avaliar a atuação de enfermeiros. Portanto, a amostra final dessa revisão resultou em nove (09) artigos selecionados.

Os dados dos artigos incluídos na revisão integrativa foram coletados através da adaptação de um instrumento elaborado e validado por Ursi (2005). O instrumento construído contém as categorias consideradas importantes para análise, são elas: título da pesquisa; autores; ano da publicação; periódico; objetivo do estudo; metodologia adotada; resultados; considerações e recomendações.

Após a análise e interpretação dos resultados, os dados demonstrados nas pesquisas primárias foram comparados com o referencial teórico, com o propósito de analisar as práticas educativas em saúde realizadas por enfermeiros, acerca do aleitamento materno voltado para a díade mãe-bebê, para assim apresentar a revisão integrativa.

RESULTADOS

Foram analisados nove artigos que correspondem à análise e descrição das práticas educativas em saúde no tocante ao aleitamento materno, tanto sob a ótica dos profissionais de saúde quanto das mulheres envolvidas no processo educativo. Os dados mais relevantes dos artigos estão descritos a seguir:



Quadro 1- Descrição dos artigos selecionados na revisão integrativa

Título da pesquisa	Autores	Objetivo
Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá – MT	Barbosa, LM; Santos, NC; Moraes, MAC; Rizzardi, SD; Corrêa, EC	Descrever a prevalência das práticas educativas em saúde sobre o aleitamento materno exclusivo (AME) no Município de Cuiabá - MT de julho a dezembro de 2012.
Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas	Guerreiro, EM Rodrigues, DP Queiroz, ABA Ferreira, MA	Apreender os conteúdos das representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal na atenção básica de saúde.
Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas	Batista, MR Veleda, AA Coelho, DF Cordova, FP	Conhecer as percepções das puérperas em relação às orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno.
Significados das ações educativas de enfermagem centradas na amamentação na perspectiva das nutrizes e familiares	Queiroz, PP Pontes, CA	Compreender os significados das ações educativas de Enfermagem para as nutrizes e familiares atendidos no ambulatório de amamentação do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife- PE, Brasil.
Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno	Vargas, GSA Alves, VH Rodrigues, DP Branco MBLR Souza, RMP Guerra, JVV	Analisar a atuação dos profissionais de saúde da ESF frente ao aleitamento materno no puerpério.
Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras	Leal, CCG Fonseca-Machado, MO Oliveira, LCQ Monteiro, JCS Leite, AM Gomes-Sponholz, FA	Identificar a prática das enfermeiras atuantes na rede municipal de saúde de Ribeirão Preto, SP, relativa à promoção do aleitamento materno para gestantes e/ou mães adolescentes.
O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno	Rocha, ALA; Góes, FGB; Pereira, FMV; Moraes, JRMM; Barcia, LLC; Silva, LF	Descrever o processo de ensino-aprendizagem relacionado ao aleitamento materno de puérperas nutrizes.
Ações educativas voltadas para a promoção do aleitamento materno no município de Martins- RN: um relato de experiência	Maia, AKF Magalhães, LD Januário, IS Sousa, EF	Descrever a experiência vivenciada pela Equipe de Enfermagem em um grupo de gestantes e puérperas, atendidas na Estratégia Saúde da Família de um bairro do município de Martins-RN.
Intervenção educativa na atenção pré-natal e o cuidado ao recém-nascido	Lino, AS Corrêa, CRA Bussadori, JCC Furtado, MCC Fonseca, LMM Wernet, M	Descrever a influência de ação educativa desenvolvida no pré-natal no manejo de intercorrências no cuidado do filho.

O artigo 1, apesar de não avaliar diretamente a atuação de enfermeiros na prática educativa, foi mantido nessa revisão, pois ele possibilitou o diagnóstico de falhas com relação à ausência de ações educativas em saúde no município estudado, o que pode representar uma carência



existente também nos demais municípios brasileiros. As autoras apontaram que reconhecer as falhas no processo é o primeiro passo para repensar as formas de alcançar essas mulheres durante o acompanhamento de pré-natal, e oportunizar a participação delas em atividades de educação em saúde. De 306 puérperas, somente 62 afirmaram ter passado por atividade educativa durante o pré-natal. E ainda, apenas 30,1% das puérperas mencionam terem recebido orientações por enfermeiros. Evidencia-se, com essa revisão, que o componente educativo ainda está dissociado do componente assistencial, fator esse que compromete a qualificação do pré-natal.

No artigo 2, as autoras evidenciaram que os conteúdos das representações das mulheres expressam que a educação em saúde é praticada por meio de palestras e campanhas educativas. As práticas educativas desenvolvidas seguem um modelo tradicional, que impera a transmissão de informações, sem abertura para o diálogo e uma participação ativa da mulher, furtando dela o papel de protagonismo e a autonomia nas decisões sobre sua saúde.

O artigo 3 evidencia um modelo de educação mecânico, centrado na dimensão biológica da amamentação, desconsiderando as dimensões culturais e sociais. Nesse modelo, o profissional é o educador e detentor do conhecimento e a mulher é aprendiz e receptora dos saberes profissionais, o conteúdo repassado não é contextualizado com a vivência e realidade social da mulher. Os achados da pesquisa retratam uma metodologia tradicional de ensino aprendizagem, fundamentada em transmitir conhecimento, além da forma que a ação educativa é conduzida, os resultados demonstram uma fragilidade no conteúdo repassado pelos profissionais às mulheres. As informações referem-se a técnica da amamentação, orientando-as no posicionamento e pega do bebê, em suma, “questões tecnicistas”, omitindo “aspectos importantes da vivência e da cultura do aleitamento materno”. Ademais, o artigo 3 evidenciou que a falta de apoio tem impacto negativo na determinação das dificuldades e no surgimento do desejo em não amamentar.

O artigo 4 descreve um cenário em que a mulher e seus familiares são acompanhados pelos profissionais de um ambulatório em consultas realizadas tanto na unidade hospitalar como no domicílio desta mulher, desde o pré-natal até os seis meses de vida da criança, e é durante as consultas que ocorrem as ações educativas. Essas ações educativas seguem os constructos teóricos de Paulo Freire e são mediadas com base no diálogo, no respeito à cultura e saberes prévios dos atores envolvidos no processo, na escuta atenta da trajetória de vida de cada um e no compartilhamento de saberes.



Os achados do artigo 5 transparecem falhas nas ações de promoção e apoio à amamentação, a realidade não representou a premissa de promover como sendo a assistência ofertada a mulher durante todo o período de lactação, no cenário exposto, as mulheres não tiveram um acompanhamento contínuo e direcionado para a prática da amamentação. Evidenciou-se ausência das orientações profissionais, as nutrízes tiveram muitas dúvidas sobre a amamentação, desencadeando sentimentos de medo e insegurança sobre como deveriam agir, acentuando as dificuldades no puerpério e tornando o ato de amamentar mais difícil e doloroso.

No artigo 6, demonstrou-se que as ações das enfermeiras voltadas para promoção e apoio do aleitamento materno estão centralizadas nas questões biológicas, desconsiderando as condições de vida e contexto social da adolescente, apartando-se da integralidade da assistência. Apenas uma enfermeira mostrou-se atenta aos aspectos emocionais e sociais das adolescentes, reconhecendo que esses fatores são decisivos para o início e continuidade da amamentação. No que corresponde às práticas educativas, acontecem de forma engessada pautadas em fluxos e normativas do Ministério da Saúde, os temas são estabelecidos previamente e repassados com o apoio de vídeos e materiais informativos, obedecendo um modelo de educação e saúde preventivo.

O artigo 7 evidenciou que as mulheres das famílias foram as peças principais no processo de ensino-aprendizagem das participantes, os profissionais de saúde também foram citados, com visibilidade para as enfermeiras, que foram as profissionais mais mencionadas como mediadoras do aprendizado. Dentre as enfermeiras, destacam-se as atuantes no hospital, levando a crer com essa revisão, que a temática do aleitamento materno é abordada com mais frequência no pós-parto. Destaca-se, nesse sétimo artigo, que a equipe de saúde foi nomeada pelas participantes como ponto de apoio e orientação sobre aleitamento materno.

No artigo 8, diante a carência de informações por parte das mulheres, que ficou perceptível na roda de conversa, as autoras pontuam que “foi possível sanar todos os mitos, tabus e dúvidas das gestantes e puérperas”. Momento esse, que foi oportunizado para frisar sobre os benefícios do aleitamento materno e para realização de demonstrações práticas com o uso de uma boneca. Percebe-se que a atividade educativa realizada através de roda de conversa permite uma abertura para o diálogo, facilitando às mulheres exporem seus medos e inseguranças.

O artigo 9, traz o achado de que todas as participantes do estudo tiveram dificuldades com o aleitamento materno desde a maternidade, principalmente com a pega do bebê e a produção de



leite. Segundo as mulheres, as primeiras mamadas são as mais difíceis, elas demonstraram que as informações e trocas de conhecimento no “Encontros de Diálogo no pré-natal” foram essenciais para que tivessem mais segurança no momento de amamentar, no entanto, não supriu a necessidade de terem um apoio mais próximo da equipe de saúde no alojamento conjunto.

DISCUSSÃO

No estudo 1, desta revisão, há o desvelamento de uma realidade que carece profunda reflexão, o cuidar do enfermeiro não está atrelado ao educar, as mulheres não estão vivenciando momentos educativos durante o acompanhamento de pré-natal. Carrara e Oliveira (2013) enunciam que os enfermeiros precisam perceber a importância que exercem na vida da gestante, através de uma assistência humanizada e acolhedora, conseguem orientar e preparar as mulheres para as mudanças dessa fase. As autoras analisam a importância da educação em saúde para a garantia de um pré-natal qualificado.

No que tange a atuação do enfermeiro no processo educativo, notou-se uma aproximação do modelo biomédico, o cuidado ainda apresenta copiosa associação com as questões biológicas da amamentação, com foco em regular o comportamento da díade mãe-bebê. Analisando nesse sentido, tem-se uma visão funcional da mulher, ou seja, uma assistência que avista uma mãe que precisa amamentar e um bebê que necessita ser alimentado, obliterando os fatores emocionais, psicossociais e culturais que permeiam o ato de amamentar. Nos estudos 3 e 6, foi evidente a execução de um modelo de educação mecânico e higienista, alicerçado na dimensão biológica dos indivíduos.

No que se refere à metodologia adotada pelos enfermeiros nas ações educativas, houve o predomínio de uma abordagem metodológica baseada na transmissão de conhecimento com centralidade nos saberes técnicos dos profissionais de saúde. O estudo 2 remete a uma pedagogia tradicional, com ações mediadas por palestras e campanhas educativas, no artigo 3 nota-se o repasse de informações técnicas acerca da amamentação. Na sequência, o estudo 5 apresenta a educação e saúde realizada por palestras com transmissão de informações, no artigo 6 uma ação centrada no aspecto biológico da amamentação. Já no artigo 7, houve um misto na estratégia adotada, variando entre palestras informativas e ações educativas com uso de metodologia ativa, incluindo demonstrações práticas sobre a técnica de amamentação.



Ferreira, Ramos, Teixeira, Monteiro e Aguiar (2021) evidenciaram, em um estudo qualitativo desenvolvido com enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família, que a prática educativa executada pelos profissionais enfermeiros estava, geralmente, ligada a ações do eixo vertical-individual com foco na doença. Nesse tocante, os autores relataram que ações coletivas no eixo horizontalizado eram vivenciadas pelos profissionais em uma frequência menor.

Esse achado corrobora com os resultados dessa revisão, ações educativas horizontalizadas, coletivas e com base no diálogo foram evidentes apenas nos artigos 4, 8 e 9. Nesses estudos, foi possível observar práticas com uma participação ativa das mulheres, mediadas por rodas de conversas, possibilitando às participantes e seus familiares analisarem de forma crítica seus hábitos de vida, sendo estimulados a visualizarem caminhos para melhorar a sua situação de saúde e transformar sua realidade.

Ferreira, Ramos e Teixeira (2021) descrevem que as práticas educativas dos enfermeiros flutuam entre ações pedagógicas autoritárias e dialógicas, algo comparado a um movimento entre passado e presente. Nesse caso, um retorno ao passado através de práticas educativas impositivas com foco na doença, esquecendo-se dos fatores psicológicos, sociais e culturais que determinam e condicionam a saúde do indivíduo. E uma retomada ao presente, com práticas educativas que proporcionam a construção de novos conhecimentos, mediante a troca de experiência e saberes entre todos os envolvidos no ato educativo.

No desenrolar dessa revisão, constatou-se movimento parecido, os estudos 2, 3, 5 e 6 remetem ao passado das práticas educativas, que deveriam fazer parte apenas das lembranças históricas, mas seguem atualmente. Na contramão e fazendo um movimento de volta ao presente, estão os estudos 4,8 e 9, que retratam práticas educativas com base no diálogo e na construção coletiva do saber. Em face do exposto, tem-se um presente permeado por cenários antagônicos.

O artigo 3 traz um achado importante para ser discutido nesta revisão, o tempo reduzido do profissional enfermeiro para dedicar-se a momentos educativos, levantando três pontos de reflexão: primeiro, o profissional não encara o educar como um aspecto intrínseco do cuidar, desta forma, ou ele educa ou ele cuida, nessa visão, uma ação inviabiliza a outra. Segundo, o enfermeiro entende que o ato educativo acontece apenas em grupos de usuários, portanto, o profissional não vislumbra cada encontro com o usuário como um momento em que a prática educativa pode ocorrer. Terceiro, a gestão não concebe a educação e saúde como uma ferramenta capaz de transformar os indicadores de saúde da população. Todavia, essa revisão



não conseguiria abarcar toda essa reflexão, ficando como uma abertura para que novos estudos se aprofundem nessa discussão.

A prática educativa de enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família esbarra em alguns obstáculos, tanto no âmbito organizacional como operacional. Na esfera organizacional, cita-se a falta de apoio por parte da gestão, que prioriza o aspecto quantitativo na assistência e exige a execução de atividades sem assegurar o suporte necessário. E ainda nessa esfera, menciona-se dificuldades com a estrutura física e insumos, as unidades de saúde nem sempre dispõem de espaços para encontros coletivos e nem de materiais para as práticas educativas. Já no âmbito operacional, destaca-se dificuldades para criar e inovar, o enfermeiro encontra-se atribulado com inúmeras atividades e responsabilidades, faltando-lhe tempo para envolver-se em atividades educativas (FERREIRA; RAMOS; TEIXEIRA; MONTEIRO; AGUIAR, 2021).

No artigo 2, observa-se que a mulher compreende a família como um espaço de aprendizado e o artigo 7 evidenciou que as mulheres aprendem sobre aleitamento materno principalmente com as outras mulheres da família. Com isso, ascende a necessidade de o enfermeiro incluir a família nas atividades educativas, pressuposto este que é levantado no artigo 4. Ferraz, Silva, Silva, Reibnitz e Backes (2005) referem que a família é uma extensão do cuidado, sendo assim, a ação educativa tem que ampliar-se aos familiares, em um ato contínuo e não fragmentado.

Os resultados dos estudos 3 e 7 demonstraram que as ações educativas são mais frequentes no período pós-parto, apontando para a importância de a mulher receber apoio e ser envolvida em práticas contínuas desde o pré-natal. No estudo 5, foi notória a ausência de um acompanhamento contínuo por parte dos profissionais enfermeiros, essa abstração impactou negativamente no processo de amamentação, contribuindo para acentuar as dificuldades maternas.

O artigo 6 traz ainda dois achados que são relevantes nessa discussão. Um deles é a ausência da atuação de uma equipe multidisciplinar no tocante às ações voltadas para o aleitamento materno. Amaral, Gregório e Matos (2015) observaram que a atuação de equipes multidisciplinares teve impacto no aumento dos índices de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros, favorecendo para a promoção e manutenção do aleitamento materno. Em vista desse achado, os autores apontaram a equipe multidisciplinar como uma estratégia eficaz a ser adotada para promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê.



O outro achado do artigo 6, refere-se à fragilidade encontrada no conhecimento dos profissionais enfermeiros acerca da temática aleitamento materno, as autoras indicaram a necessidade de realizar educação permanente desses profissionais. Em um estudo que trabalhou com profissionais de saúde, identificou-se que 22,6% deles não receberam informações sobre aleitamento materno durante sua formação acadêmica e 51% não realizaram cursos de capacitação sobre amamentação após a graduação. Dessa forma, as autoras também indicaram a necessidade da educação permanente, para que os profissionais tenham domínio para orientar e manejar a amamentação (SIQUEIRA, et al., 2017).

Contrapondo-se a esse achado, cita-se um estudo que entrevistou enfermeiros de maternidades públicas, observou-se que os profissionais estavam capacitados na temática e dispunham das habilidades necessárias para ofertar à díade mãe bebê uma assistência que favoreça o sucesso da amamentação (SOUZA, et al., 2019). Com isso, infere-se que não há uma homogeneidade ao que diz respeito às competências e habilidades dos enfermeiros no manejo da amamentação, reforçando a necessidade da educação permanente e ainda, uma reflexão acerca de como essa temática tem sido trabalhada nos cursos de graduação na área da saúde.

Por fim, destaca-se que de um lado, encontram-se as participantes do estudo 7, todas elas nutriam o desejo de amamentar seus filhos. Do outro lado, estão os altos índices de desmame precoce, demonstrando que muitas mulheres deixam de amamentar seus filhos antes do sexto mês de vida deles. Há uma lacuna entre desejar e concretizar, nesse meio, as mulheres confundem-se e se perdem. Os achados dessa revisão, apontam que esse cenário pode ser modificado com ações educativas dialogadas, que visam a autonomia das mulheres, tornando-as capazes de mudar o rumo da sua história com a amamentação.

A realidade, porém, não é inexoravelmente esta. Está sendo esta como poderia ser outra, e é para que seja outra que precisamos, os progressistas, lutar. Eu me sentiria mais do que triste, desolado e sem achar sentido para minha presença no mundo, se fortes e indestrutíveis razões me convencessem de que a existência humana se dá no domínio da determinação. Domínio em que dificilmente se poderia falar de opções, de decisão, de liberdade, de ética (FREIRE, 2020, p. 73).

Por esse ângulo, é primordial que o profissional de saúde encare a realidade como passível de mudança, as condições em que a mulher vive, por exemplo, não devem determiná-la, pelo contrário, as ações devem impulsioná-la a modificar o contexto em que vive. O profissional deve proporcionar uma tomada de consciência do mundo pela paciente, em que ela consiga analisar os significados sociais do processo saúde- doença. Na problematização da realidade, o



profissional, mulher e todos que compõem sua rede de apoio, buscam uma visão crítica partindo para a transformação do contexto vivido.

CONCLUSÕES

- Observa-se que na atuação do enfermeiro, o componente do cuidar ainda se distancia do educar, comprometendo a realização de ações de cunho educativo.
- Evidencia-se que a prática educativa em aleitamento materno realizada por enfermeiros, em sua maioria, segue um modelo tradicional de ensino, baseada em transmissão de conhecimento em detrimento do compartilhamento de saberes.
- Nota-se que práticas educativas alicerçadas no diálogo, na troca de saberes e que valorize os saberes prévios das mulheres acerca do aleitamento materno, são relatadas na literatura científica com menor frequência, retratando um cenário ainda discreto.
- Depreende-se que orientações de enfermagem sobre amamentação ocorrem com maior frequência no pós-parto, demonstrando fragilidades no tocante à educação em saúde durante o pré-natal.
- Sugere-se a realização de novos estudos que visem analisar com mais profundidade a atuação do enfermeiro nas práticas educativas, investigar o conhecimento desse profissional a respeito do aleitamento materno, bem como elucidar como essa temática vem sendo discutida na graduação de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde; Lactação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. 120 p. ISBN: 978-85-85239-17-4.

AMARAL, D. A.; GREGÓRIO, E. L.; MATOS, D. A. A. Impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de prematuros inseridos no Método Mãe Canguru. **Revista de APS**, v. 18, n. 1, 2015.

BARBOSA, L. N.; SANTOS, N. C. D.; MORAES; M. A. M. D.; RIZZARD, S. D.; CORRÊA, E. D. C. Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá-MT. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 147-153, 2015.



BATISTA, M. R. et al. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. **Journal of Nursing and Health**, v. 7, n. 1, p. 25-37, 2017.

CARRARA, G. L. R.; OLIVEIRA, J. P. de. Atuação do enfermeiro na educação em saúde durante o pré-natal: uma revisão bibliográfica. **Rev Fafibe Online**, v. 6, p. 96-109, 2013.

FERRAZ, F; SILVA, L. W. S.; SILVA, L. A. A.; REIBNITZ, K. S.; BACKES, V. M. S. **Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde.** Rev Bras Enferm 2005 set-out; 58(5):607-10.

FERREIRA, D. F. M. **Avaliação da aprendizagem: uma revisão integrativa em periódicos da área da educação.** 2019. 183 f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Goiânia-GO: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2019.

FERREIRA, D. S.; RAMOS, F. R. S.; TEIXEIRA, E.; MONTEIRO, W. F.; AGUIAR, A. P. **Obstáculos para práxis educativa de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família.** Rev Gaúcha Enferm. 2021;42:e20190521. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190521>

FERREIRA, D. S.; RAMOS, F. R. S.; TEIXEIRA, E. **Nurses' educational practices in Family Health Strategy.** Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20200045. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0045>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 63 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2020.

GUERREIRO, E. M. et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, p. 13-21, 2014.

LEAL, C. C. G. et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 3, p. 97-106, 2016.

LINO, A. A; CORRÊA, C. R. A.; BUSSADORI, J. C. C.; FURTADO, M. C. C.; FONSECA, L. M. M.; WERNET. M. Intervenção educativa na atenção pré-natal e o cuidado ao recém-nascido. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2Supl., p. 47-55, 2020.

MAIA, A. K. F.; MAGALHÃES, L. D.; JANUÁRIO, I. S.; SOUSA, E. F. Ações educativas voltadas para a promoção do aleitamento materno no município de Martins-RN: Um relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 947-953, 2014.

PERILO, T. V. C; MARTINS, C. D. Aconselhamento em amamentação e cuidado materno-infantil. In: PERILO, T. V. C. **Tratado do Especialista em Cuidado Materno- Infantil com Enfoque em Amamentação.** 1. Ed. Belo Horizonte: Mame Bem, 2019. P. 117-149.

QUEIROZ, P. P.; PONTES, C. M. Significados das ações educativas de enfermagem centradas na amamentação na perspectiva das nutrizes e familiares. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 8, p. 95-103, 2012.

RAMOS, C. F. V. et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1144-1151, 2018.



ROCHA, A. L. A. D.; GÓES, F. G. B.; PEREIRA, F. M. V.; MORAES, J. R. M. M. D.; BARCIA, L. L. D. C.; SILVA, L. F. D. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizas sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2165-2176, 2018.

SILVA, C. M. D. C.; MIALHE, F. L.; PELICIONI, M. C. F.; PELLICIONI, A. F. Educação em Saúde e suas práticas ao longo da História Brasileira. *In*: PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e Promoção da Saúde Teoria e Prática**. 2. Ed. São Paulo: Editora Guanabara Koogan LTDA, 2019.

SIQUEIRA, F. P. C. et al. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 19, n. 1, p. 171-186, 2017.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, R. D. M. P. D. et al. O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 80-87, 2019.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. 2005. 130 f. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem). Ribeirão Preto-SP: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.

VARGAS, G. S. et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, 2016.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. **The integrative review: update methodology**. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>